

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS: reflexões dos egressos sobre a experiência no PIBID

Glessyane Cavalcante Ferreira (UERN)
glessynhah@hotmail.com

Antonio da Silva Arruda (UERN)
antonio_arruda18@hotmail.com

Cássia de Fátima Matos dos Santos (UERN)
cassiafmsantos@gmail.com

Introdução

O contexto educacional na atualidade desafia o futuro profissional em Letras a refletir criticamente acerca da prática em sala de aula. Às universidades é atribuído o papel de qualificar o graduando, de modo a assegurar a formação do professor em uma perspectiva teórica, prática e reflexiva. Nesse sentido, O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contribui para essa perspectiva. É um Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) cuja ação se desenvolve em parceria com as Instituições de Ensino Superior (IES) do país e trabalha de forma a contribuir para a formação do professor e, por extensão, para a melhoria da qualidade do ensino básico.

O programa é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica, objetivando assim, a valorização do magistério, funcionando através de projetos que devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob a orientação de um docente da licenciatura e de um professor efetivo da escola parceira.

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre as contribuições que o PIBID Letras (edição 2012-2013) proporcionou para a formação das alunas do curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAWSL), no subprojeto intitulado: “Literatura na sala de aula: da formação de leitores à formação de professores”. Mais especificamente, quer-se averiguar em que nível as graduadas percebem como elas lidaram com processo de ensino e aprendizagem em suas várias etapas, desde o planejamento de ensino até a avaliação no que se refere ao ensino de Literatura. Para tanto, partimos da leitura dos relatórios finais do PIBID das participantes do subprojeto Letras, bem como da aplicação de um questionário a fim de organizar os dados e analisá-los. Teoricamente, os pressupostos ancoram-se em TODOROV (2009), CANDIDO (2006; 2011), COMPAGNOM (2009), SOARES (1999), que discutem a Literatura e, por extensão, o seu ensino. Os demais críticos citados servirão de apoio teórico às considerações frente ao que se compreende por literatura e ao seu ensino e a sua importância na formação de leitores.

No que se refere à organização do artigo, ele está dividido em três itens. No primeiro, *O subprojeto PIBID Letras/Português (UERN/CAWSL)*, apresentamos o Subprojeto, descrevendo as suas particularidades; no segundo item, *O que é literatura? Literatura se ensina?*, refletimos sobre esses conceitos e concepções a partir da visão de alguns autores com os quais concordamos; no terceiro, *O que dizem os relatórios e questionários?*, o qual encontra-se dividido em dois subitens, refletimos sobre o que dizem as egressas/colaboradoras deste trabalho sobre as suas participações no PIBID. Na conclusão, apontamos alguns aspectos que consideramos relevantes a partir das reflexões feitas ao longo do texto.

1. O subprojeto PIBID Letras/Português (UERN/CAWSL)

O subprojeto intitulado “Literatura na sala de aula: da formação de leitores à formação de professores” integra o Projeto institucional PIBID/UERN, do qual fazem parte outros tantos subprojetos da instituição. Na edição 2012-2013, teve como objetivo oportunizar aos licenciandos experimentar metodologias e criar técnicas de ensino-aprendizagem que explorassem os conteúdos trabalhados no processo de formação acadêmica. O subprojeto foi desenvolvido contando com uma coordenadora de área, uma professora colaboradora, quinze estudantes do curso de Letras do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão/CAWSL e três professores-supervisores do ensino médio da Escola Estadual Juscelino Kubitschek, escola parceira do PIBID.

No âmbito do subprojeto Literatura na sala de aula: da formação de leitores à formação de professores foram desenvolvidos projetos escolares que contemplaram os eixos temáticos propostos pelo subprojeto, a saber: poesia modernista brasileira, poesia potiguar e literatura de cordel.

O eixo de integração dos três projetos foi a poesia local, considerando a tradição poética da cidade de Assu, conhecida popularmente como “A terra dos poetas”. Foram trabalhados autores de expressão poética do município do Assu e do estado do RN, com o objetivo de fazer conhecer a cultura local e sua relação com a cultura geral, abrangendo também a tradição cordelista na região, ressignificando, assim, todo esse saber, o que possibilitou uma adequada transposição didática em sala de aula.

O PIBID promove não apenas a iniciação à docência, mas também o desenvolvimento da maturidade acadêmica, incentivando a participação dos pibidianos em eventos acadêmicos, com apresentação de trabalhos e publicação de artigos, bem como a organização pelo subprojeto de eventos culturais e acadêmicos na universidade e na escola parceira, destacando-se o I Seminário do PIBID Letras CAWSL/UERN (2013), evento que reuniu atividades culturais, acadêmicas e de produção de materiais didáticos, divulgando as atividades realizadas no subprojeto e integrando as licenciaturas afins à área de Letras e os demais subprojetos do PIBID no CAWSL.

2. O que é literatura? Literatura se ensina?

O que compreendemos por Literatura? Sabemos que o conceito de literatura não é fixo e varia com o tempo e as transformações que ocorrem na sociedade. Nesse sentido, há vários conceitos e definições para qualificá-la. Partindo disso, retomamos alguns críticos, a fim de melhor compreender este fenômeno. Começamos por Antonio Candido em seu artigo “A literatura na evolução de uma comunidade”. Nele o autor tece algumas considerações que ajudam na compreensão não somente do termo literatura, mas, também, na concepção do que é o texto literário, quando pontua:

Com efeito, entendemos por literatura, neste contexto¹, fatos eminentemente associativos; obras e atitudes que exprimem certas relações dos homens entre si, e que, tomadas em conjunto, representam uma socialização dos seus impulsos íntimos. Toda obra é pessoal, única e insubstituível, na medida em que brota de uma confiança, um esforço de pensamento, um assomo de intuição, tornando-se uma “expressão”. A literatura, porém, é coletiva, na medida em que requer uma certa comunhão de meios expressivos (a palavra, a imagem), e

¹ Antonio Candido refere-se à cidade de São Paulo do final do séc. XIX e início do século XX. Sua conceituação, no entanto, ainda nos serve para a discussão em pauta e para o interesse desse artigo.

mobiliza afinidades profundas que congregam os homens de um lugar e de um momento, para chegar a uma “comunicação” (CANDIDO, 2006, p. 147).

Essa reflexão de Candido pode ser estendida para que compreendamos teoricamente a experiência vivenciada pelas egressas do curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAWSL).

Encontramos, ainda, nas palavras de um crítico inglês um conceito que corresponde aproximadamente ao que estamos almejando aproximar-se. No livro *Teoria da Literatura: uma introdução*, Terry Eagleton reflete sobre o tema da seguinte maneira:

[...] Talvez a literatura seja definível não pelo fato de ser ficcional ou ‘imaginativa’, mas porque emprega a linguagem de forma peculiar [...]. A literatura transforma e intensifica a linguagem comum, afastando-se sistematicamente da fala cotidiana (EAGLETON, 1997, p. 02).

Segundo este crítico, existe uma diferença de significado na linguagem que a distingue de um texto literário para um não literário, esta distinção se basearia no seguinte argumento:

[...] Sei disso porque a tessitura, o ritmo e a ressonância das palavras superam o seu significado abstrato – ou, como os linguistas diriam de maneira mais técnica, existe uma desconformidade entre os significantes e os significados (EAGLETON, 1997, p.03).

Com estas palavras, entendemos que a forma como se expõe a linguagem e o conhecimento que o falante tem sobre a sua fala é muitas vezes o que determina como um leitor proficiente dialoga com determinados artifícios da linguagem e reconhece certos acordos literários.

Compreendendo a multiplicidade do texto literário, é importante destacar como ele pode ser explorado no contexto da educação e formação das crianças e jovens. Partindo desse pressuposto passemos a discutir um pouco sobre o ensino de Literatura, afinal Literatura se ensina? Para Todorov o ensino é delimitado:

Em toda matéria escolar, o ensino é confrontado a uma escolha – tão fundamental que na maior parte do tempo nem é percebida (TODOROV, 2009, p. 27).

O ensino de literatura tem sido um campo de estudo que desperta cada vez mais o interesse e a preocupação de muitos pesquisadores no Brasil e fora dele. Seguindo a compreensão de Todorov sobre as delimitações do professor em sala, o autor nos chama a atenção para as instruções que são repassadas de como se deve trabalhar com a Literatura no ambiente escolar:

Em sala de aula, na maior parte do tempo, o professor de literatura não pode se resumir a ensinar, como lhe pedem as instruções oficiais, os gêneros e os registros, as modalidades de significação e os efeitos da argumentação, a metáfora e a metonímia, a focalização interna e externa etc. Ele estuda também as obras (TODOROV, 2009, p. 27-28).

A literatura, como uma área do conhecimento que traduz as mais diversificadas experiências humanas por meio da linguagem, coloca-se como uma prática de ensino privilegiada, proporcionando a exploração da aprendizagem, desenvolvimento e aprimoramento não só da leitura e da escrita na escola, já que estas são prerrogativas básicas do ensino de Língua portuguesa, mas da incorporação de valores próprios a uma sociedade democrática e solidária, em especial pelo caráter plurissignificativo e de fruição do texto literário. Além de o ensino da literatura tornar-se quase que naturalmente uma vantagem para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da escrita e da leitura, também a temos como um caminho para que possamos obter um modelo de vida melhor, conforme nos ensina Todorov (2009, p. 23-24):

Hoje, se me pergunto por que amo a literatura, a resposta que me vem espontaneamente à cabeça é: porque ela me ajuda a viver. [...] a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. [...] a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano.

Na visão de outro autor, para quem a literatura é um direito (CANDIDO, 2011), compreende-se a importância da literatura como um conhecimento humanístico imprescindível a toda pessoa. Já para Soares (1999, p.19) a literatura “oferece matéria extremamente fecunda para formar ou transformar mentes”, a autora defende que a literatura é um instrumento de formação humana.

De outro ângulo, a inter-relação estudos literários e ensino de literatura tem sido problemática, pois, o que se percebe é, por um lado, uma prática de ensino de literatura no sistema escolar que é comumente criticada por realizar um ensino de história da literatura, em que se perde o foco do texto e a sua função acaba por ser esvaziada. Soares (1999, p.22) atribui a esse problema a escolarização errônea do ensino de literatura, na qual “transforma o literário em escolar, desconfigura-o, desvirtua-o, falseia-o”.

Por outro lado, pesquisas em literatura realizadas nas Universidades poderiam servir de base para a reflexão sobre ensino da disciplina e elaboração de metodologias, mas permanecem, em grande parte, reclusas ao universo de quem as produz.

Sabemos que a didática da literatura é uma disciplina pouco divulgada/abordada. Sabemos, também, que não há uma receita para o ensino da literatura, por se tratar de uma disciplina extremamente subjetiva, cuja voz ecoa diferentemente dentro de cada um, exigindo, portanto, uma atitude introspectiva do leitor.

Não é de hoje que as práticas literárias em nossas escolas acontecem de forma isolada, utilizando-se de textos fragmentados, Soares (1999, p. 25) defende que essa talvez seja a instância mais inadequada da escolarização da literatura, o que implica no não redimensionamento que o leitor pode fazer ao ler um texto completo.

Desde que a disciplina Língua Portuguesa dividiu-se em Literatura, Gramática e Redação, elas resumem-se, em geral, ao ensino de gramática, implicando na resistência do uso de literatura nas aulas de Língua Portuguesa por grande parte dos professores do Ensino Fundamental e Médio.

Contudo, é preciso ressaltar que a apreensão do conhecimento da língua é facilitada através das nuances literárias, resultando no desenvolvimento intelectual, cultural e social do estudante e isto por si só já seria suficiente para o professor optar pelo trabalho com a literatura junto aos seus alunos. Antonio Candido em seu artigo intitulado "Direito à Literatura" destaca a importância que a esta tem no processo de construção de conhecimento:

Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo (CANDIDO, 2011, p.175).

Entende-se que o ensino da Literatura em nossas escolas é muitas vezes mal visto pelos alunos pela ausência de uma mediação adequada do professor, apesar de ser, na maioria das vezes, consenso entre os educadores de diversas áreas sobre esse poder da literatura como esse “equipamento intelectual e afetivo” de que nos fala o crítico. Já para

Compagnon (2009), o texto literário tem sido subtraído das práticas de leitura na sociedade:

Pois o espaço da literatura tornou-se mais escasso em nossa sociedade há uma geração: na escola, onde os textos didáticos a corroem, ou já a devoraram; na imprensa, que atravessa também ela uma crise, funesta talvez, e onde as páginas literárias se estiolam; nos lazeres, onde a aceleração digital fragmenta o tempo disponível para os livros (COMPAGNON, 2009, p.21).

Diante disso, reflexões críticas sobre a função social do ensino da literatura e sobre as ferramentas didáticas que servem como mediadoras entre o professor, o aluno e o texto literário devem ser constantes para àquele professor que deseja ensinar Literatura, ou seja, meios literários em que exista ambiente necessário para aqueles que cultivam a literatura. Para COMPAGNON (2009, p.23), o ato de exercitar a leitura passou a carecer de justificativa:

A Universidade conhece um momento de hesitação com relação às virtudes da educação generalista, acusada de conduzir ao desemprego e que tem sofrido a concorrência das formações profissionalizantes, pois estas têm a reputação de melhor preparar para o trabalho. Tanto é que a iniciação à língua literária e cultura humanista, menos rentável a curto prazo parece vulnerável na escola e na sociedade do amanhã.

Deste modo, percebemos uma inquietação pelo autor relativa ao destino da leitura e da literatura, uma vez que esta metodologia requer iniciação, na composição de um costume requintado, que está sujeito a um sensível encanto para os estágios que envolvem a relação do sujeito com o livro. Compagnon (2009, p. 47) afirma que:

A literatura deve, portanto, ser lida e estudada por que oferece um meio – alguns dirão até único – de preservar e transmitir a experiência dos outros, aqueles que estão distantes de nós no espaço e no tempo, ou que diferem de nós por suas condições de vida. Ela nos torna sensíveis ao fato de que os outros são muito diversos e que seus valores se distanciam dos nossos. Assim, um funcionário, diante do que torna sublime o desenlace da Princesa de Clèves¹, estará mais aberto à estranheza dos hábitos de seus subordinados.

3. O que dizem os relatórios e questionários?

Buscando refletir sobre as contribuições que o PIBID Letras proporcionou para a formação das alunas do curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAWSL), no subprojeto intitulado: “Literatura na sala de aula: da formação de leitores à formação de professores”, analisamos as reflexões das alunas egressas, participantes do PIBID, ao mesmo passo que refletimos sobre a relevância do ensino de Literatura e as suas implicações em sala de aula, uma vez que, até então estes eram pontos desconhecidos em virtude do pouco contato com este espaço. O subprojeto foi desenvolvido em uma escola de ensino médio da rede estadual de ensino do município onde a Universidade está sediada, conforme já dito na introdução. As análises se desencadearão em torno de 05 relatórios finais das participantes, bem como de questionários aplicados às concluintes.

3.3.1 Análise dos relatórios finais

O relatório final do PIBID assume muito mais que a função de relatar as ações do projeto, assume também e/ou principalmente a função de refletir sobre a formação docente dos graduandos que participam do curso, e sobre as particularidades e dificuldades enfrentadas nas escolas públicas, como ocorre o processo de ensino.

O relatório final do programa PIBID é dividido em 5 partes, (I) identificação; (II) atividades desenvolvidas e resultados alcançados; (III) produções; (IV) dificuldades

encontradas e justificativas de atividades previstas e não realizadas; e (V) considerações finais. Dos referidos relatórios finais utilizaremos os pontos (IV) e (V), uma vez que esses dois pontos retratam o posicionamento das egressas diante o projeto.

Partindo dos relatórios, percebemos o espaço da sala de aula como um palco em que diariamente todos os autores exercem uma atuação sempre criadora, recriadora e crítica de cenas e situações diversas nos variados contextos, cenários e textos buscando nesse mundo de ideias, a paixão do aprender a conhecer o mundo a si e aos outros.

O espaço escolar como qualquer outro ambiente de trabalho sofre com imprevistos que afetam a qualidade do ensino. Um problema constante que afeta o funcionamento da escola parceira do subprojeto: “Literatura na sala de aula: da formação de leitores à formação de professores”, detectado ao analisar os relatórios foi: ameaças de greve, jogos escolares, a falta de professores devido a redução da carga horária, e outros fatores como troca de horário, antecipação de horário, junção de mais de uma turma de alunos, para solucionar a ausência de um ou outro professor.

[...] o funcionamento da escola; as ameaças de greve, os jogos, a falta de professores devido a redução da carga horária, e outros fatores como troca de horário, antecipação de horário, junção de mais de uma sala, falta de data show (coisas que parecem mínimas, mas não são) foram fatores que nós tivemos de driblar/enfrentar[...] (Aluna 5)

Esses problemas são percorridos por 4 das egressas. Das 5 egressas apenas 1 diz não ter sofrido problemas durante o projeto, e 1 aponta como dificuldade o planejamento, visto pela falta do tempo para finalizar as oficinas, este tempo não abarcava a proposta do projeto, sendo que o planejado para uma oficina na maioria das vezes era trabalhado em duas oficinas ou mais.

Durante as atividades realizadas na escola, passamos por algumas dificuldades relacionadas ao planejamento, pois sempre que planejávamos algo, acabávamos não concluindo, tendo que retomar sempre o encontro anterior. (Aluna 1)

No ponto (V) do relatório, enxergamos claramente a influência do PIBID na formação docente das egressas. Ambas destacam não apenas o alcance dos objetivos do projeto, mas também a influência do projeto para sua formação. Como podemos ver no comentário da (Aluna 1):

O projeto foi de grande importância para a nossa futura prática docente, pois acompanhamos de perto a realidade dos professores, observamos as principais dificuldades, para tentar buscar soluções para a mesma. (Aluna 1)

O programa PIBID oferece a oportunidade de o aluno desenvolver a teoria e prática, muitas vezes o estágio não é o suficiente para conhecer a fundo a realidade educacional, nesse sentido, o programa intervém na formação dos seus bolsistas. A *aluna 1* diz ainda que o programa foi importante, uma vez que pode “aprender e ao mesmo tempo contribuir com a prática docente, além de ajudar na formação do leitor literário”, e complementa:

[...] acreditamos que tanto nós pibidianos, quanto os alunos e professores supervisores passaram a acreditar mais ainda no poder transformador da literatura. (Aluna 1)

Outra egressa destaca a relevância do PIBID para a formação do discente:

Acredito que foi extremamente produtivo o PIBID, desde a formação do aluno docente à sala de aula com os alunos. É um projeto que deve ser ampliado para que mais graduandos tenham a oportunidade de participar. Seria bom que todos que ingressasse na universidade tivesse ao menos 6 meses de PIBID, a formação deles não seria a mesma, seria

o divisor de águas para os que querem realmente ingressar na sala de aula. (Aluna 4)

As *alunas 3* e *2* destacam, ainda, que a experiência do programa possibilitou para elas enxergarem a dimensão do professor da rede básica. A *aluna 3* enfatiza que existe uma visão distorcida de que o professor da rede básica não sabe dar aula “corretamente”. Ao participar do PIBID a aluna pode perceber os desafios da educação e quebrar esses preconceitos adquiridos não se sabe ao certo em que estágio da formação profissional ou social. Ressaltamos que essas duas alunas escolheram a experiência do PIBID como tema de suas monografias, o que mostra o quanto o programa foi relevante para elas. Como bem coloca a *aluna 5*:

Acredito também que essa vivência me ajudará a ser uma professora mais pé no chão, e mais lúcida com a realidade que terei que enfrentar, ao mesmo tempo que mais sonhadora e perseverante para a transformação de uma outra lógica na educação e no mundo.

Um dos objetivos do PIBID é promover a iniciação à docência, mas o programa vai além desse objetivo, propiciando ao discente o desenvolvimento da maturidade acadêmica, conforme se lê no trecho destacado acima. Percebe-se nos relatórios das egressas que o programa aguça o senso crítico, uma vez que a teoria é confrontada com a prática docente, revelando os sabores e dissabores da profissão. As dificuldades encontradas se configuram na formação e preparação da futura carreira.

3.3.2 Análise dos questionários

O questionário utilizado constitui-se de cinco questões que abrangem as considerações sobre literatura e ensino e as contribuições do PIBID para formação enquanto professora de Língua Portuguesa, em especial de literatura (cf. Anexo). O questionário foi realizado com duas das egressas. Partiremos então para análise dos questionários buscando identificar o posicionamento das egressas quanto à literatura e o seu ensino, e as contribuições do PIBID para formação dessas egressas.

Ao se tratar de conceituar literatura, ambas as egressas percebem o papel transformador da literatura, o subjetivismo do autor, expressando suas sensações, sua visão sobre acontecimentos vividos ou imaginados, como destaca a *aluna A*: “A literatura é uma oportunidade de expressar verbalmente sensações ou acontecimentos vividos, ou simplesmente, imaginados. É falar ao mesmo tempo que sentimos ou vivenciamos”; já a *aluna B* segue esse mesmo pensamento e diz que: “Para mim, a literatura também encanta e apaixona”. Ambas as egressas mostram perceber as inúmeras tentativas frustradas de se encontrar um único e absoluto conceito para literatura. Em continuidade, ao serem questionadas sobre o sentido de se ensinar literatura na escola, elas defendem a formação do leitor, e que essa formação deve ser primeiramente feita através do incentivo ao gosto pela leitura literária. A *aluna B* mostra que “A Literatura não deve ser vista apenas como uma disciplina de veículo para outros conhecimentos”. É importante esse posicionamento da *aluna B* porque esse é problema frequentemente enfrentado pela rede de ensino que acaba descaracterizando o texto literário.

O processo de ensino e aprendizagem engloba várias etapas essenciais para o bom funcionamento da aula. Nesse sentido, ao serem questionadas sobre o processo de ensino e aprendizagem em suas várias etapas no que se refere ao ensino de Literatura, a *aluna A* diz que a maior dificuldade é a “impressão que os alunos dizem sobre o fato de que a literatura é chata e cansativa”, mas, a *aluna B* diz que: “As dificuldades só aparecem de início, até que os alunos assimilam o quanto estudar Literatura pode ser prazeroso”.

Outro ponto a ser destacado a partir do posicionamento da *aluna A* é que geralmente o ensino de literatura é fica sob a responsabilidade do ensino médio, mas se se iniciar “no ensino fundamenta, com textos leves, de escritores mais atuais, pode facilitar no decorrer dos anos seguintes”. A *aluna B* concorda que o ensino de literatura

não deve estar restrito a um nível de ensino específico. Ambas as *alunas A e B* enfatizam como proposta para o ensino de literatura “que a Literatura seja bem mais que períodos literários” (*aluna B*).

Mesmo que o horário seja considerado curto, mas que os professores abram espaço para trabalhar a leitura literária, que valorizem como um elemento essencial dentro das aulas de língua portuguesa. E, que os professores reconheçam que estudar os movimentos literários não pode ser considerado ensinar literatura (*Aluna A*).

Ainda se tratando das várias etapas do ensino-aprendizagem, no que se refere ao planejamento e à avaliação, o posicionamento das egressas é semelhante. Uma vez que ambas atribuem o real valor e a necessidade da flexibilidade quanto ao planejamento. Como bem coloca a *aluna B* em sua fala: “Também tenho liberdade para trazer novas metodologias, novas leituras etc.”.

Quanto à avaliação, a *aluna A* percebe que “Infelizmente, ainda vivemos na era da pontuação” (referindo-se ao fato de que o sistema escolar avalia por meio da aferição de notas), mas tanto a *aluna A* como a *aluna B*, mostram que a avaliação contínua não pode ser descartada e que esta é mais “avaliativa” que um simples teste, pois avalia o processo contínuo da aprendizagem.

Outra questão discutida no questionário é se a literatura vista hoje em sala de aula é suficiente para a formação de leitores. Realizar essa indagação/reflexão é muito importante para perceber onde se encontra o problema e que medidas podem ou estão sendo tomadas para revertê-lo. A *aluna A* diz que não, a literatura vista hoje em sala de aula não é suficiente para formar leitores, e que para formar leitores o próprio professor deve ser um leitor. O que acontece é que “por vivermos em uma vida agitada, acabamos por não ter tempo para as leituras consideradas prazerosas”. A *aluna B* também concorda que a literatura vista hoje na sala de aula não seja suficiente para formação do leitor, a mesma diz que as inovações metodológicas ainda são insuficientes, mas que percebe “que aos poucos estamos suprindo as dificuldades”.

Por fim, questionamos as egressas sobre qual a influência do PIBID em sua formação quanto professoras de Língua Portuguesa, em especial no ensino de literatura. Ambas destacam o papel fundamental do PIBID para formação sua profissional. A *aluna A* afirma que para ela o PIBID exerceu o papel de revelador, que foi através do programa que ela pôde compreender o verdadeiro papel do ser professor, a egressa diz que aprendeu “que precisamos passar mais tempo em sala de aula para conhecer a realidade do nosso ensino, e que o professor não se define por um diploma, e sim a cada dia dentro de uma escola”, e a *aluna B* ainda diz que foi “através do PIBID que percebi que a Literatura pode transformar a realidade de muitos alunos”.

Percebemos com as análises dos relatórios e questionários que as egressas compreendem o processo de ensino e aprendizagem perpassando por suas várias etapas. Por fim, entendemos que o PIBID estabelece um laço com a universidade que complementa a formação do licenciando, pois apesar de ter o foco no ensino, o projeto acaba por incentivar também a pesquisa, ampliando a formação do docente, garantindo experiências bem mais consistentes que influenciam a formação do professor “bem qualificado” que tanto se almeja.

Conclusão

Percebemos que o projeto PIBID oferece ao graduando, futuro docente, a oportunidade de conviver com a realidade escolar, conhecer a dinâmica deste espaço, passando por todos os desafios da atual educação e pelas particularidades de cada escola, com isso, amadurecendo o jovem educador em sua formação inicial frente às dificuldades que estes venham a encontrar no decorrer da vida profissional.

O PIBID proporciona melhorias na formação do docente e no desempenho acadêmico do discente. O contato com o meio escolar colabora para que o aluno tenha a certeza de que quer exercer a profissão, contribui para o aprimoramento da desenvoltura do discente dentro e fora da sala de aula, aprendendo a lidar com os problemas encontrados dentro da escola.

Além disso, o programa oferece uma bagagem de conhecimentos, que é adquirida ao longo do projeto. O PIBID ajuda o discente a se encontrar dentro do curso e, por se tratar de um Programa que privilegia os egressos dos cursos de iniciação à docência, é uma ocasião que só é concedida a um pequeno grupo de alunos.

Portanto, concluímos que o Programa proporcionou para essas egressas uma visão surpreendente do que é ser educadora, oportunizando o contato direto com o meio escolar e revelando os caminhos, o encantamento, as dificuldades e limitações enfrentadas por este profissional em sala de aula. Este profissional, no caso do PIBID, é o professor supervisor, que o pibidiano acompanha e é ele o condutor de todo o processo na escola, sendo indiscutível a sua importância, uma vez que os licenciandos têm com ele uma relação duradoura, diferente daquela feita durante o estágio do curso, que é rápida, se comparada ao processo de construção que é permitido no PIBID, pois o licenciando pode permanecer vários semestres no Programa.

Com isso, entendemos quão importante é o PIBID no contexto da formação docente, tornando-se na verdade um marco nesse contexto de formação de professores no Brasil na atualidade. Ainda é cedo para afirmar, mas pelos depoimentos e reflexões das participantes, esse estreitamento entre escola da rede básica e universidade contribui fortemente para que o futuro profissional possa optar pela profissão de modo consciente, o que faz muita diferença na forma como ele pode futuramente assumir os desafios dessa profissão.

Referências bibliográficas

CANDIDO, Antonio. Direito à Literatura. In: _____. *Vários escritos*. 12. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, p.169-191.

_____. A literatura na evolução de uma comunidade. In: _____. *Literatura e Sociedade*. Estudos de Teoria e História Literária. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006, p.146-175.

COMPAGNON, Antoine. *Literatura para quê?* Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. Tradução Waltensir Dutra. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani. (orgs.) *A escolarização da literatura: o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica: 1999.

TODOROV, Tzvetan. *A Literatura em Perigo*. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

Anexo Questionário

1) Para você, o que é literatura?

2) Qual o sentido de se ensinar literatura na escola?

3) Em relação ao processo de ensino e aprendizagem em suas várias etapas no que se refere ao ensino de Literatura, responda:

a. Quais suas maiores dificuldades no trabalho de ensino de literatura?

b. Qual(is) o(s) nível(is) de ensino que você considera mais importante para o trabalho com a literatura? Por quê?

c. Qual a sua proposta de literatura dentro das aulas de língua portuguesa?

d. Como você lida com o planejamento?

e. Como é feita a avaliação em sala de aula?

4) Você considera a literatura vista hoje em sala de aula suficiente para a formação de leitores?

5) Qual a influência do PIBID em sua formação quanto professora de Língua Portuguesa (Em especial no ensino de literatura)?